



CONVOCAÇÃO

A Presidente do Conselho Administrativo do SANTAFÉPREV – Instituto Municipal de Previdência Social de Santa Fé do Sul, com base no artigo 106 da Lei Municipal nº 3.104, de 14 de agosto de 2013, **CONVOCA**, para o dia 23/12/2024, às 10 h, na sala de Reuniões do Santafeprev, situada na Rua 07, nº 1.167, Centro, nesta Cidade, os membros do Conselho Administrativo, para uma **REUNIÃO ORDINÁRIA** para tratar dos seguintes assuntos:

1. **Considerações sobre economia e reflexos na performance dos investimentos;**
2. **Composição da Carteira de Investimentos e disponibilidades 11/2024;**
3. **Análise Extrato de Ativos elaborado pela Consultoria Financeira 11/2024;**
4. **Análise dos saldos em conta corrente, Aplicações e Resgates de recursos;**
5. **Outros assuntos.**

Estância Turística de Santa Fé do Sul, 20 de dezembro de 2024.

Nome	Função	Assinaturas:
Fernanda Eloisa da Silva Padilha Presidente	Presidente do Conselho Administrativo CGRPPS nº 3.174	
Edna Mara da Silva Ferreira	Membro Instituto Totum 896838784292801	
Renata Figueiredo Fortili	Membro CGRPPS nº 6.338	
Camila C. Arashi Riato	Membro Instituto Totum 941643412612608	



ATA DO CONSELHO ADMINISTRATIVO DO SANTAFÉPREV – INSTITUTO MUNICIPAL DE PREVIDÊNCIA SOCIAL.

Aos (23) vinte e três dias do mês de dezembro de 2024, na sala de Reuniões do SANTAFÉPREV, situada na Rua Sete, nº 1.167, centro, nesta cidade, com início às 10h, realizou-se a **CENTÉSIMA QUADRAGÉSIMA** reunião ordinária do Conselho Administrativo, atendendo a convocação da Presidente do Conselho Sra. Fernanda Eloisa da Silva Padilha. Na oportunidade verificou-se a presença dos seguintes Conselheiros: Fernanda Eloisa da Silva Padilha, Edna Mara da Silva Ferreira, Renata Figueiredo Fortili e Camila C. Arashi Riato, contando com as participações dos convidados os senhores Elio Miler, Diretor Presidente, Antônio Elpídio Prado, Diretor Financeiro, Evandro Carlos Zarpelão, Diretor de Benefícios, Daniela Oliveira Rosa, Diretora de Orçamento e Contabilidade, e Adriano César Calenti, Controlador Interno. Havendo quórum dos Conselheiros, a Presidente iniciou os trabalhos agradecendo a presença de todos, e apresentando a pauta do trabalho a saber:

1. **Análise e considerações sobre economia e reflexos na performance dos investimentos;**
2. **Composição da Carteira de Investimentos e disponibilidades 11/2024;**
3. **Análise Extrato de Ativos elaborado pela Consultoria Financeira 11/2024;**
4. **Análise dos saldos em conta corrente, Aplicações e Resgates de recursos;**
5. **Outros assuntos.**

Item 1 – A presidente do Conselho iniciando a reunião, solicitou que conselheira Edna Mara da Silva Ferreira fizesse a leitura dos tópicos da publicação do Banco Santander denominada “Carta Mensal – dezembro 2024”, a qual traz um resumo do Cenário Macro, Mercados, Perspectivas, Economia Internacional, Economia Brasileira, além dos Indicadores Financeiros e Projeções da economia. Após o término da leitura, foram discutidos os aspectos relacionados em especial a Renda Fixa, onde se encontram aplicados mais de 94% da carteira do Santafeprev, classe de investimentos com risco reduzido. Apesar do risco reduzido, a **forte alta de juros**, como o ocorrido no próprio Banco Santander, também impactou negativamente as rentabilidades durante o mês de novembro, não performando conforme se previa. Durante o mês de novembro os cenários não foram animadores. Dadas as perspectivas que se apresentam, faz-se necessária a manutenção de postura cautelosa nas alocações dos recursos de forma a não expor o patrimônio a maiores riscos. Em seguida foi feita a apresentação do prospecto da Caixa Econômica Federal que traz uma preliminar das perspectivas macroeconômicas para o ano de 2025. Embora essa publicação já demonstra claramente “A conjuntura fiscal de 2024 foi marcada pela percepção de expansionismo fiscal”, mostrando a dificuldade de realizar um ajuste apenas pelo lado da receita. Observa ainda, que em havendo a revisão efetiva das despesas, as expectativas fiscais tendem a melhorar e, por outro lado, se houver a continuidade do expansionismo fiscal pode trazer deterioração adicional. Ato contínuo, foram lidas algumas publicações do Uol Economia as quais foram anexadas à Ata do Comitê de Investimentos, desta data, e seguem transcritas:

UOL Economia

Dólar a R\$ 6,20: entenda por que a moeda americana bate recordes

Leandro Carneiro Colaboração para o UOL, em São Paulo (SP)

18/12/2024 12h03

Dólar chegou a ser cotado a US\$ 6,20 na terça-feira



O dólar comercial chegou a seu maior valor da história na última segunda-feira (16), ao atingir R\$ 6,09. Tanto na terça-feira como nesta quarta-feira chegou a ser cotado a R\$ 6,20. E a pergunta que fica é: por que a moeda norte-americana está subindo tanto mesmo com o Banco Central fazendo leilão de dólares? Fatores para a alta

*Junção de fatores justifica a desvalorização do real. De acordo com **Ahmed El Khatib**, coordenador do Centro de Estudos em Finanças da Fecap (Fundação Escola de Comércio Álvares Penteado), não há apenas uma causa para a subida do dólar e, sim, uma combinação de fatores-*

Gastos do governo e sustentabilidade das contas públicas preocupam agentes do mercado. "A falta de anúncios significativos sobre cortes de gastos pelo governo tem gerado desconfiança entre investidores. As alterações nas metas fiscais, que reacenderam temores sobre a sustentabilidade das contas públicas, são um dos principais fatores que impulsionaram o dólar", explica Khatib.

Para conter a alta da moeda americana, muitas vezes, o Banco Central entra em ação e vende dólares. No entanto, as iniciativas têm sido limitadas, como explica o professor da Fecap:

Embora o BC utilize instrumentos como swaps cambiais e ajustes na taxa de juros para tentar estabilizar a moeda, as intervenções não têm conseguido conter a alta do dólar de forma consistente. O regime de câmbio flutuante adotado pelo Brasil permite que as cotações oscilem livremente, sem metas fixas estabelecidas pelo BC. Além disso, a falta de uma resposta clara e rápida às condições do mercado tem dificultado o controle efetivo da taxa de câmbio.

Ahmed El Khatib, professor da Fecap... -

Juros nos Estados Unidos impactam economia brasileira. Como explica o professor, "no cenário externo, o Federal Reserve, dos EUA, sinalizou que os cortes nas taxas de juros poderiam ser mais lentos do que o esperado, impactando negativamente as moedas emergentes, incluindo o real. Por fim, o Brasil está enfrentando um déficit crescente em suas contas externas, que atingiu 2,07% do PIB, o que aumenta a pressão sobre a moeda local", explicou

A resistência do câmbio em voltar para a ser cotado abaixo dos R\$ 6 reflete a deterioração nas expectativas com relação à economia brasileira após os anúncios dos ajustes nas despesas e propostas de reforma no Imposto de Renda. Isto fica claro nas últimas edições do Boletim Focus que apresentam revisões expressivas nos principais indicadores.

Danilo Iglioni, economista-chefe da Nomad...

*Volatilidade do câmbio e saída de capital estrangeiro. **Beto Saadia**, diretor de investimento da empresa Nomos, destaca que iniciativa do Banco Central "é mais para reduzir a volatilidade do câmbio e para atender fluxos de saída de capital estrangeiro, que não tem só a ver com o risco fiscal, tem a ver com empresas americanas enviando de volta seus lucros e dividendos, e também empresas brasileiras precisando pagar contratos de serviços, perto de encerrar o ano fiscal, esses movimentos são mais exacerbados"...*

A alta do dólar deve impactar a vida dos brasileiros. "As consequências podem demorar um pouco, mas a inflação é um movimento óbvio. Especificamente, a inflação de alimentos é o que a população mais deverá sentir nos próximos meses. Além disso, tem o preço dos bens industriais, que mesmo sendo produzidos aqui, têm componentes importados", finalizou Saadia

BC diz que elevou Selic a 12,25% por deterioração da inflação e cenário mais adverso

Copom também sinalizou mais duas altas de 1 p.p. dos juros nas próximas duas reuniões

Reuters

17/12/2024 08h24 • Atualizado 1 dia atrás

A deterioração do cenário de inflação e a materialização de "vários riscos", que tomaram o cenário mais adverso, levaram o Banco Central a endurecer a política de juros e anunciar uma alta de 1 ponto percentual na Selic na última semana, antevendo mais duas elevações equivalentes, mostrou a ata da última reunião do Comitê de Política Monetária (Copom).

No documento, o BC também reforçou a mensagem de que a percepção dos agentes econômicos sobre o recente anúncio fiscal do governo afetou de forma relevante os preços de ativos e as expectativas de mercado, especialmente o prêmio de risco, as expectativas de inflação e a taxa de câmbio.

"Com relação à política econômica de forma mais geral, o Comitê manteve a firme convicção de que as políticas devem ser previsíveis, críveis e anticíclicas. Em particular, desacelerações são parte essencial do processo de



suavização e reequilíbrio da economia. O debate do Comitê evidenciou, novamente, a necessidade de políticas fiscal e monetária harmoniosas", disse o BC no documento divulgado nesta terça-feira.

Na última quarta-feira, o Copom decidiu acelerar o ritmo de aperto nos juros, ao elevar a taxa Selic em 1 ponto percentual, a 12,25% ao ano, e surpreendeu ao prever mais duas altas da mesma magnitude, após citar risco de piora da dinâmica inflacionária a partir do anúncio de medidas fiscais do governo.

Mercados

Pessimismo em alta

Com Brasil rumo à "dominância fiscal", ainda há alternativas no mercado de ações?

Analistas destacam forte aumento do pessimismo dos investidores com juros e dólar em alta, mas reforçam que há opções para se refugiar nesse cenário

Lara Rizério

18/12/2024 11h49 • Atualizado 23 segundos atrás

Ainda que com alguns pregões de alívio, o ano caminha para o seu encerramento de forma melancólica para o Ibovespa, com queda de cerca de 8%, o dólar chegou a bater os R\$ 6,20, enquanto há sinais de pressão e maior pessimismo para 2025.

O Morgan Stanley, que recentemente reduziu a exposição do Brasil dentro de América Latina para underweight (exposição abaixo da média, equivalente à venda), destacou que as ações estão sob pressão com o aumento do risco de dominância fiscal e com expectativa mais negativa para os lucros, levando os estrategistas a passarem um novo pente fino sobre os impactos para a alavancagem financeira e operacional no Brasil. Por sinal, o tema "dominância fiscal" tem ganhado cada vez mais destaque entre os investidores.

A dominância fiscal é caracterizada por uma perda de eficácia da política monetária em cenário de **desarranjo das contas públicas**. Em ambiente desse tipo, uma alta nos juros básicos pelo BC para domar os preços eleva o gasto do governo com pagamento de juros da dívida pública e aumenta o problema fiscal a ponto de deteriorar expectativas de mercado, afetando condições financeiras, o que acaba por pressionar ainda mais a inflação.

As taxas mais altas podem levar a um aumento de risco do ciclo financeiro e expulsar capitais. Elas também aumentam os riscos do ciclo operacional das companhias, aponta.

A curva de juros agora precifica a Selic a 16,7% e o real continua se enfraquecendo. Neste cenário, no mercado de ações, o Morgan vê que os setores de transporte, educação, empresas do setor de saúde e cíclicos de consumo selecionados lideram a lista de empresas com alta alavancagem operacional e financeira.

O setor de serviços públicos tem um alto nível de dívida, mas também um modelo de negócios operacional mais estável.

Morgan recomenda que os investidores fiquem de olho na alavancagem no Brasil e explorem modelos operacionais e alavancagem financeira, pois o risco está aumentando.

"Os formuladores de políticas brasileiros estão presos em um desafio de [des]confiança fiscal que pode levar o Brasil a caminhar sonâmbulo em direção ao cenário de dominância fiscal. As eleições estão a dois anos de distância e os pagamentos de altos juros como proporção do PIB podem continuar a aumentar, exigindo um ajuste fiscal maior para reequilibrar. Isso pode testar a estrutura política do país em 2025, incluindo o banco central independente do Brasil", avaliam os estrategistas.

Para se proteger neste cenário, o Morgan Stanley ressalta a aposta no "Texas Trade", que une petróleo, agricultura e tecnologia. "Favorecemos a agricultura e a energia no Brasil. A história das exportações brasileiras é forte, enquanto vemos riscos para o consumidor e ações cíclicas domésticas devido a problemas fiscais. Exportadores são menos



sensíveis a taxas locais, mais sensíveis a taxas globais e vemos menos pontos de interrogação relativos ao ciclo de crescimento dada a demanda externa”, apontam os estrategistas.

Pessimismo local

Neste cenário, o investidor local tem mostrado pessimismo. Em meio a preocupações com política fiscal no Brasil, deterioração do cenário doméstico interno e queda do Ibovespa, o apetite dos investidores por produtos de renda variável caiu para o menor nível do ano, mostra pesquisa com assessores da XP, divulgada nesta semana. Por outro lado, o interesse por ativos locais de **renda fixa** aumentou na comparação com novembro, bem como o desejo por investimentos internacionais e criptomoedas.

Na visão do Bradesco BBI, a visão recente dos locais tem sido bem mais pessimista do que da última vez que tiveram encontros com esses investidores. Os estrategistas também veem que uma onda de rebaixamento de lucros está chegando à medida que os analistas veem um real mais fraco e da taxa de juros mais alta, enquanto o debate de (sub)avaliação está longe de ser claro.

Apesar de verem uma tese notavelmente doméstica para os ativos brasileiros, o banco vê perspectiva de que o cenário possa melhorar com o auxílio do exterior, com estímulo da China e um real mais fraco tornando as exportadoras mais atrativas – caso de Suzano e JBS.

O Bradesco BBI está neutro em ações brasileiras, focando em exportadoras (dado o real fraco), bancos (com taxas de juros mais altas por mais tempo) e ações selecionadas focadas no consumidor doméstico (dada a relativa resiliência do consumidor). Os estrategistas veem como principais catalisadores positivos do mercado potenciais cortes nas taxas de juros e um início antecipado do ciclo eleitoral de 2026, mas não veem esses fatores como prováveis até a segunda metade de 2025. Ou seja, até lá, os estrategistas veem um cenário cauteloso para o Brasil, mas ainda veem boas opções na Bolsa.

(com Reuters e Estadão Conteúdo)

A presidente salientou que todas as notícias acima veiculadas, demonstram o pessimismo bem como as razões do movimento de mercado que apresentou alta volatilidade a partir do dia 06 de dezembro, que fica bem demonstrado nas desvalorizações das aplicações do SANTAFÉPREV a partir daquela data, conforme tabela que segue:

FUNDOS	30/11/2024	02/12/2024	%	06/12/2024	18/12/2024	%	20/12/2024	%
BB IMA-B 5 APORTE	1.775.965,71	2.992,65	0,17%	-7.887,72	-25.091,21	-1,41%	-4.330,19	-0,24%
BB JS E MOEDAS	3.509.266,48	1.550,76	0,04%	4.613,31	14.625,02	0,42%	14.160,01	0,40%
BB RF IRF-M	1.251.874,84	62,28	0,00%	-8424,34	-24.818,71	-1,98%	-6.379,43	-0,51%
BB IMA-B TP	302.908,83	771,09	0,25%	-1855,81	-9.820,25	-3,24%	-4.576,67	-1,51%
BB RF Ref DI TP FI	11.234.067,88	4.764,49	0,04%	23.636,35	62.159,39	0,55%	69.828,45	0,62%
BB IMA-B 5+ APORTE	1.389.059,35	4.401,75	0,32%	-10.050,33	-62.764,07	-4,52%	-33.108,62	-2,38%
BB IDKA2 TP FI (APORTE)	8.008.085,54	14.047,56	0,18%	-38.658,64	-112.320,42	-1,40%	-18.411,23	-0,23%
BB DI LP PERFIL (APORTE)	23.560.447,18	9.150,73	0,04%	49.018,83	124.027,08	0,53%	135.816,24	0,58%
BB AÇÕES MIDCAPS (APORTE)	1.370.697,51	-2.954,99	0,22%	-6.652,21	-70.089,13	-5,11%	-53.844,90	-3,93%
BB ALOC ATIVA (APORTE)	2.345.240,52	1.680,42	0,07%	2,02	-4.936,71	-0,21%	3.414,81	0,15%
BB B AMERICANA FIA (APORTE)	2.652.865,43	8.116,87	0,31%	23.605,22	-64.269,42	-2,42%	-40.653,43	-1,53%
BB PREV 2026 APORTE	21.183.524,10	35.364,68	0,17%	-82.601,56	-232.796,25	-1,10%	-13.269,36	-0,06%

Consubstanciando as preocupações decorrentes do cenário de inflação e a materialização de riscos que tornaram o cenário mais adverso, o Banco Central aumentou a taxa Selic em 1% na última reunião do COPOM, fazendo constar da Ata da reunião, mais duas elevações de percentual idêntico. O BC também explicitou em sua mensagem de que a percepção dos agente econômicos sobre o recente anúncio fiscal do governo, afetou de forma relevante os **preços dos ativos** e as expectativas de mercado, especialmente o prêmio de



risco, as expectativas de inflação e a taxa de câmbio sendo certo que esse comportamento também implica em desvalorizações das aplicações em especial dos Títulos públicos, em decorrência da abertura da curva de juros, alcançando inclusive os Títulos de mais curta duração que sofreram forte volatilidade no dia 18/12/2024; **Item 2** – Em seguida o Diretor financeiro foi convidado para apresentar a carteira de investimentos e disponibilidades ao final do mês de novembro de 2024, oportunidade em que apresentou a planilha com os saldos existentes cujo montante era de **R\$ 169.222.317,13** (Cento e sessenta e nove milhões duzentos e vinte e dois mil trezentos e dezessete reais e treze centavos) já deduzido o saldo negativo que o Fundo Conquest apresenta no valor de **R\$ 328.907,12** (Trezentos e vinte oito mil novecentos e sete reais e doze centavos) provisionado como perdas previstas a qual fica anexa à presente ata; apresentou também a planilha que demonstra as valorizações, desvalorizações e saldo de cada um dos fundos aplicados até 30 de novembro de 2024, a seguir:

MOVIMENTAÇÕES DOS INVESTIMENTOS / VALORIZAÇÕES E DESVALORIZAÇÕES 29/11/2024							
CONTA	FUNDO	SALDO 31/12/2023	APLICAÇÕES	VPA out/2024	VPD out/2024	RENTABILIDADE NO ANO	SALDO 29/11/2024
			RESGATES	ACUMULADA	ACUMULADA		
56598	CEF FI BRASIL 2024 (VERTICE)	11.370.384,37		63.279,22		815.049,02	0,00
			12.185.433,39	815.049,02			
56575	CEF ESTRATEGICA	16.905.507,71	680.611,11	11.962,33		670.294,01	2.256.412,83
			16.000.000,00	727.661,40	57.367,39		
56578	CEF IMA B5	9.767.701,02		34.929,09		610.310,52	10.378.011,54
				632.287,32	21.976,80		
56587	CEF BDR NIVEL 1	505.889,72		62.238,91		309.515,58	815.405,30
				311.829,53	2.313,95		
56577	CEF IMA	3.459.421,49			2,49	25.855,19	485.276,68
			3.000.000,00	153.040,37	127.185,18		
56576	CEF IMA GERAL	806.593,29		2.490,65		44.149,99	850.743,28
				45.979,77	1.829,78		
56596	BB PREV XXI - vertice	11.133.899,66		62.094,80		798.319,07	0,00
			11.932.218,73	798.319,07			
56597	BB PERFIL DI	3.351.366,40	3.530.068,49	58.562,86		441.658,58	7.323.093,47
				441.658,58			
56585	BB AÇÕES BOLSA AMERICANA APORTES	2.043.140,21		148.829,21		609.725,22	2.652.865,43
				696.722,22	86.997,00		
56581	SANTANDER INST DI	2.261.270,85	8.969.000,00	15.659,03		309.146,99	1.484.417,84
			10.055.000,00	309.146,99			
56579	SANTANDER IMA-B PREMIUM TX	1.665.936,52	848.000,00	19,87		18.246,18	532.182,70
			2.000.000,00	95.460,08	77.213,90		
56573	BB IMA B5 APORTE	271.591,53	1.419.575,42	5.976,66		84.798,76	1.775.965,71
				88.620,08	3.821,32		
56572	BB RF IDK2	8.440.514,93	9.000.000,00	25.093,11		567.570,61	8.008.085,54
			10.000.000,00	589.902,14	22.331,53		
56588	BB JUROS E MOEDAS	3.266.547,28		15.772,43		242.719,20	3.509.266,48
				244.120,70	1.401,50		
56580	BB ALOCAÇÃO ATIVA RETORNO TOTAL APORTES	14.539.406,60		10.620,52		805.833,92	2.345.240,52
			13.000.000,00	805.833,92			
56613	BB PREV RF TO XXI FI APORTES	17.211.133,55		95.988,11		1.234.066,82	0,00
			18.445.200,37	1.234.066,82			



56614	BB PREV RF REF DI PERFIL FIC FI - APORTE	7.376.041,43	14.994.231,30	188.413,18		1.190.174,45	23.560.447,18
				1.190.174,45			
56616	SICREDI FIRF LIQ EMP REF DI - APORTE	2.488.742,49	1.102.126,68	31.396,60		331.982,83	3.922.852,00
				331.982,83			
56617	CEF FIC BRASIL IDKA	3.549.960,21			35.019,60	69.002,46	3.618.962,67
				143.939,77	74.937,31		
56618	CEF FI BRASIL MATRIZ	2.716.456,98	18.864.487,54	179.663,20		719.381,13	22.300.325,65
				719.381,13			
57002	BB PREV RF IMA-B5+	393.824,62			864,94	-18.529,89	375.294,73
				22.629,61	41.159,50		
56998	BB PREV VERTICE 2024	2.790.316,71		15.701,03		201.745,44	0,00
			2.992.062,15	201.745,44			
56999	BB PREVID IMA-B TP - APORTE	9.267.409,46	969.869,47	32,73		65.629,90	302.908,83
			10.000.000,00	449.604,49	383.974,59		
57003	BB PREVID IMA-B5+ APORTE	1.457.643,10			3.201,34	-68.583,75	1.389.059,35
				83.757,87	152.341,62		
57000	CEF FI BRASIL IMA- B5+ TP RF LP	8.240.019,62			2.332,36	-164.000,90	1.076.018,72
			7.000.000,00	474.648,94	638.649,84		
57004	BB PREVID RF IRF-M - APORTE	1.211.456,33			6.800,78	40.418,51	1.251.874,84
				57.947,44	17.528,93		
57005	BB AÇÕES DIVID MIDCAPS - APORTE	1.407.776,04			25.880,03	-37.078,53	1.370.697,51
				184.074,25	221.152,78		
57076	BB PREV RF IMA-B5	0,00	394.212,39	1.393,07		19.738,80	413.951,19
				20.629,50	890,70		
57079	BB PEVID VERT 2026	0,00	11.000.000,00	45.128,91		210.843,43	11.210.843,43
				210.843,43			
57080	CAIXA BRASIL ESPECIAL 2026 TP FIF RF	0,00	7.000.000,00	28.871,69		135.888,99	7.135.888,99
				135.888,99			
57081	SANTANDER INST DI	0,00	2.200.000,00	16.350,91		34.765,33	2.234.765,33
				34.765,33			
57082	BB RF Ref DI TP FI	0,00	11.102.828,35	85.498,23		131.239,53	11.234.067,88
				131.239,53			
57078	FI BRASIL 2025 X TP RF RL	0,00	12.000.000,00	125.557,64		522.323,29	12.168.093,20
			354.230,09	522.323,29			
57077	BB PEVID VERT 2026	0,00	21.000.000,00	85.273,63		475.422,68	21.183.524,10
			291.898,58	475.422,68			
56589	FP2 FIP	1.429.353,92	0,00		0,03	-753,62	1.428.600,30
			0,00		753,62		
56582	RECUPERAÇÃO BRASIL	21.753,64	0,00		789,32	-6.073,26	15.680,38
			0,00	246,20	6.319,46		
56584	4 UM SMALL CAPS	715.868,36	0,00		28.688,70	-59.997,61	655.870,75
			0,00	136.395,35	196.392,96		
56590	CONQUEST	-324.262,89	0,00	0,00	418,42	-4.644,23	-328.907,12
			0,00	0,00	4.644,23		
TOTAL INVESTIMENTOS DEDUZIDAS AS PROVISÕES		149.742.665,15	125.075.010,75	1.179.734,46	103.998,01	11.376.154,64	168.937.787,23
			117.256.043,31	13.517.338,53	2.141.183,89		
DISPONIBILIDADES							284.529,90
TOTAL GERAL DEDUZIDO PROVISÕES CONQUEST							169.222.317,13
BOLETIM FINANCEIRO						169.551.224,25	169.222.317,13
VALOR PROVISIONADO CONQUEST						-328.907,12	

Handwritten signature and initials.



Item 3 – Em seguida o Diretor Financeiro apresentou o relatório mensal com o extrato consolidado dos ativos investidos, elaborado pela empresa de Consultoria LDB, do qual constam a posição de Ativos e Enquadramentos da Carteira, conforme segue:

Resolução CMN 4963/2021	PERCENTUAL	VALOR
Artigo 7º I, alínea "b"	60,33%	101.915.258,73
Artigo 7º III, alínea "a"	33,69%	56.918.729,85
Art. 8º I	2,77%	4.679.433,69
Artigo 9º III	0,48%	815.405,30
Artigo 10 I	2,08%	3.509.266,48
Artigo 10º II	0,65%	1.099.693,18
TOTAL	100,00%	168.937.787,23

Analisadas as performances dos fundos investidos, verificou-se performance muito aquém do esperado com resultado negativo para os Fundos de renda fixa IRFM, IDK2 e IMAB, e nos de renda variável com quedas acentuadas no SMALL CAPS e MIDCAPS, em decorrência dos problemas pertinentes ao risco fiscal e inflação no ambiente interno. Os fundos continuam apresentando grandes volatilidades dadas as incertezas que continuam resilientes. Em seguida o diretor financeiro apresentou também os extratos contábeis (livro razão) 6211, 3909 e 3910, que representam respectivamente as valorizações e desvalorizações dos investimentos até o mês de novembro de 2024, que apresentaram os seguintes montantes: Valorizações de **R\$ 13.517.338,53** (Treze milhões quinhentos e dezessete mil trezentos e trinta e oito reais e cinquenta e três centavos) e, desvalorizações no montante de **R\$ 2.141.183,89** (Dois milhões cento e quarenta e um mil cento e oitenta e três reais e oitenta e nove centavos); **Item 4** – Tendo em vista as ocorrências do cenário adverso que o mercado apresentou no início desse mês de dezembro, o Presidente do Comitê de Investimentos manteve contato, tanto com o consultor Marcos, da empresa LDB quanto do Consultor Lucas do Banco do Brasil, visando melhor definir as decisões quanto a eventuais realocações inclusive com relação à aquisição de Títulos do Tesouro (NTNbs). Tendo sido enviada uma relação de Fundos que apresentam maior volatilidade para análise da Consultoria:

BB PREVID RF IRF-M APORTE
BB PREVID IMA-B TP APORTE
BB PREV RF IDKA2 TP FI APORTE
BB PREV RF ALOC ATIVA RET TOTAL APORTE
CAIXA FIC BRASIL GESTÃO ESTRATÉGICA
CAIXA FI BRASIL IMA GERAL TP RF LP
CAIXA FI BRASIL IMAB 5 TP RF LP
CAIXA BRASIL FIC FI IDKA PRE 2A RF LP

Sugerindo resgates dos fundos acima e aquisição de Títulos do Tesouro Nacional.





Conversas de 17/12/2024 REALOCAÇÕES – COMPRA DE TITULOS LDB



Marcos LDB



Você

Conforme combinado para você verificar se posso incluir na PI

Ficou bom ...

Essa alçada, tende a trazer um maior dinamismo à gestão dos recursos, e, a utilização do CDI ajudará a preservar a liquidez (direito de ir e vir) e, conforme a projeção do Boletim Focus, também no atingimento de meta de retorno estabelecida.

19:07

Você

Pretendo resgatar esses fundos e comprar Titulos

Essas movimentações irão ajudar bastante na diluição da volatilidade do portfólio do Instituto, e, esses recursos ajudarão bastante na ancoragem da rentabilidade em patamares hoje superiores ao perseguido na meta, e, blindarão o passivo de acordo com o sugerido no Estudo de ALM.

Atentar somente o fato de esses resgates não gerarem a realização de "prejuízo", evitando assim questionamentos e eventuais notificações.

Pela ótica do ativo, está sim bem aderente ao cenário vivenciado e "projetado".

19:11



Marcos LDB



Ok, obrigado Marcos.

Eventualmente vou precisar fazer o resgate do IDKA2 mais adiante, porque agora realizaria prejuízo.

21:17 ✓

Showww

21:19

Mas já deixa "pré autorizado" ... rs

21:18

Sim, vou fazer isso.

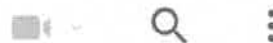
21:19 ✓





INVESTIMENTOS SANTAFEPREV

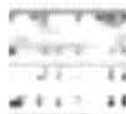
Celia, Evandro, Lucas, Toninho, Você



Lucas de Oliveira | Assessoria em Investimentos Banc...

Você

Documento • 3 páginas



Analisando a carteira atual, percebemos que as alocações em IMA-B5 (7% da carteira) e IMA-B5+ apresentam maior oscilação devido ao cenário de juros altos e incertezas fiscais.

Como a trajetória de recuperação econômica não está clara, essas posições tendem a apresentar maior volatilidade e menor competitividade frente ao CDI.

Dessa forma, sugerimos a redução das alocações em IMA-B5 e IMA-B5+, priorizando:

1. Fundos CDI, que apresentam maior estabilidade;
2. Crédito privado CDI, como o fundo BB Espelho JGP Equilíbrio 30 Institucional.

Na classe de multimercado (Art. 10), fundos atrelados a juros e moedas estão apresentando dificuldades de performance devido à alta oscilação cambial. Por isso, a redução dessa classe também é recomendada, com redirecionamento para o fundo de crédito privado mencionado acima.

Ainda na renda fixa, destaco o BB Renda Fixa Ativa Plus, que se beneficia do cenário de alta de juros. É uma estratégia ativa, ideal para entrada neste final de ano, com perspectiva de saída ao longo de 2025, conforme a Selic começa a recuar ou se estabilizar com perspectiva de queda no futuro.





Renda Variável

Na renda variável, considerando o cenário desafiador da Bolsa brasileira, a sugestão é priorizar fundos com exposição internacional:

- Fundo BB Ações Bolsa Americana (Art. 8º, inciso I);
- Fundo BB Ações Tecnologia BDR (Art. 8º, inciso III ou Art. 9º, inciso III), que acompanha a Nasdaq e tende a ter melhor desempenho devido ao avanço do setor de tecnologia.

Resumo das estratégias:

1. Redução de IMA-B5 e IMA-B5+, priorizando CDI e crédito privado;
2. Redução de multimercado, com priorização de crédito privado;
3. Redução de posições na Bolsa Brasil, priorizando Bolsa Americana (S&P 500 e Nasdaq).

09:31

Conforme se denota pelas conversas acima, a volatilidade na indústria de fundos deve continuar uma vez que a trajetória de recuperação econômica **não está clara**, sendo correto manter aplicações em Fundos de menor volatilidade e também a aquisição de títulos públicos com marcação na curva para que as oscilações não reflitam no batimento da meta atuarial. Em seguida a presidente solicitou ao Diretor Financeiro para que apresentasse os extratos bancários com os correspondentes saldos na data de 22 de dezembro de 2024, para análise de suas destinações, em seguida o Diretor Financeiro informou os saldos existentes em conta:

Instituição	Conta	Saldo R\$
SICREDI cooperativa 0703	14.143-2	0,00
BANCO DO BRASIL 0666-1	8.781-5	0,00
BANCO DO BRASIL 0666-1	88.781-1	558.216,31
CEF 0799	110-9	0,00
SANTANDER 0299	45000326-0	132.249,71
SANTANDER 0299	45000448-1	27.637,13

Esclareceu também que no dia 13/12/2024, foram aplicados R\$ 1.800.000,00 (um milhão e duzentos mil reais) no Fundo DI do Banco Santander, referente contribuições recebidas, conforme definido em reunião anterior. Após essas considerações os Conselheiros aprovaram por unanimidade as seguintes movimentações, em relação aos saldos apresentados: **BANCO DO BRASIL ag. 0666-1 – c/c 88781-1** (aporte) aplicar o valor do saldo existente no **BB RENDA FIXA REF DI TP DI LP, CNPJ 11.046.645/0001-81**; ; **CAIXA ECONOMICA FEDERAL- conta nº 110-9**, deixando registrado que a Câmara Municipal tem feito o



recolhimento do valor do aporte mensal de R\$ 5.498,74, (cinco mil quatrocentos e noventa e oito reais e setenta e quatro centavos), na agência da CEF, sendo que tal valor, por tratar-se de aporte para equalização de déficit foi transferido para a conta nº 88781-1 do Banco do Brasil no dia 19 de dezembro pp, tendo sido transferido também o valor de R\$ 1.045.905,90 (um milhão quarenta e cinco mil novecentos e cinco reais e noventa centavos) para a conta c/c **45000326-0 BANCO SANTANDER; BANCO SANTANDER 45000448-0**: Resgatar R\$ 1.000.000,00 (um milhão de reais) **FUNDO SANTANDER FIC FI INSTITUCIONAL RF REF DI, CNPJ Nº 02.224.354/0001-45** (conta Taxa de Administração) e transferir para a conta **BANCO SANTANDER ag. 0299 – c/c 45000326-0** o valor de R\$ 1.000.000,00 (um milhão de reais) para a conta **BANCO SANTANDER ag. 0299 – c/c 45000326-0**, referente Reversão de sobras de recursos da taxa de Administração - Conforme previsto no § 7º do Art. 123 da Lei nº 3.104, de 14 de agosto de 2013, conforme já autorizado em ata de 22 de novembro de 2024, mantendo saldo para o pagamento de despesas administrativas inclusive a folha dos servidores do Santaféprev do mês de dezembro 2024, podendo aplicar eventual saldo no **FUNDO SANTANDER FIC FI INSTITUCIONAL RF REF DI, CNPJ Nº 02.224.354/0001-45** podendo resgatar desse mesmo fundo se necessário para cumprimento de obrigações que venham a surgir.; **BANCO SANTANDER ag. 0299 – c/c 45000326-0**: Resgatar do **FUNDO SANTANDER FIC FI INSTITUCIONAL RF REF DI, CNPJ Nº 02.224.354/0001-45**, valor suficiente para o processamento da folha de pagamentos de benefícios e outras despesas previdenciárias bem como do valor da transferência de R\$ 174.557,34 (cento e setenta e quatro mil quinhentos e cinquenta e sete reais e trinta quatro centavos) para o **SANTANDER** (ag. 0299 – c/c 45000448-1 relativamente a 1/12 (um doze avos) do montante destinado a despesas administrativas para o ano de 2024. Ficou também, decidido pelo comitê de investimentos que poderão ser adquiridos títulos do tesouro NTNBS, após a formalização de contrato com instituição custodiante, cujo processo está em fase de finalização. Para a realização desse objetivo o Colegiado do Conselho Administrativo também fez a análise, levando em consideração as perspectivas do mercado e a necessidade de atingimento de meta atuarial, tendo presente que a contabilização das variações são feitas na curva, o que não implica em reconhecer mensalmente o seu valor de mercados resolvendo, por unanimidade aprovar também a compra de NTNBS, até o limite de 18% do total dos investimentos do SANTAFÉPREV, em uma ou mais vezes, podendo para isso resgatar valores até o limite do saldo existente, dos seguintes fundos:

FUNDO	CNPJ
BB PREVID RF IMA-B 5	03.543.447/0001-03
BB PREVID RF IMA-B 5+	13.327.340/0001-73
BB PREVID RF IMA-B 5 APORTE	03.543.447/0001-03
BB PREVID RF IRF-M APORTE	07.111.384/0001-69
BB PREVID IMA-B TP APORTE	07.442.078/0001-05
BB PREVID RF IMA-B 5+ APORTE	13.327.340/0001-73
BB PREV RF IDKA2 TP FI APORTE	13.322.205/0001-35
BB PREV RF ALOC ATIVA RET TOTAL APORTE	35.292.588/0001-89
CAIXA FIC BRASIL GESTÃO ESTRATÉGICA	23.215.097/0001-55
CAIXA FI BRASIL IMA GERAL TP RF LP	11.061.217/0001-28
CAIXA BRASIL IMA-B 5 TP RF LP	11.060.913/0001-10
CAIXA BRASIL IMA-B 5+ TP RF LP	10.577.503/0001-88
CAIXA BRASIL FIC FI IDKA PRE 2A RF LP	45.163.710/0001-70

Observando-se que não deverão ser resgatadas cotas cujos valores atuais estejam inferiores àquelas da data de aquisição. Não havendo possibilidade de resgate do valor para a compra desejada, dos fundos acima, poderão ser resgatados inclusive de valores das aplicações em



DI; Item 5- Outros assuntos: 5.1 - Valorizações e Desvalorizações dos investimentos –

Os conselheiros discutiram as atuais condições do mercado de fundos, que apresentam grande volatilidade que continuaram ocorrendo durante o mês de novembro e permanecem ainda mais voláteis até o momento no mês de dezembro. Como exemplo foi citado o caso do Fundo IMAB 5+ do Banco do Brasil, que no mês de novembro apresentou desvalorização de 0,23%, sendo que no primeiro dia do mês e dezembro apresentou rentabilidade considerável e logo no dia seguinte começou a desvalorizar acentuadamente. A volatilidade é reflexo das incertezas do mercado, especialmente no campo fiscal, dados da atividade econômica e também da perspectiva de aumento da inflação; **5.2 – Meta Atuarial** – A meta fixada para o exercício de 2024 é de 4,86% mais a variação do IPCA, verificando-se que até o mês de novembro/2024 a meta atuarial deveria atingir 8,95%, novamente não foi alcançada, obtendo-se 7,31%, verificando-se um déficit de 1,64%, não se vislumbrando qualquer recuperação nesse final de mês, ficando evidente que a meta de 2024 não será alcançada. A Conselheira Edna, ressaltou que o fato não está restrito ao SANTAFÉPREV, certamente a grande maioria dos RPPS não alcançarão a meta estabelecida. **5.3 – Incertezas** As incertezas permanecem. Embora a carteira do SANTAFÉPREV esteja focada em segurança e menor risco, aportando recursos em fundos de renda fixa geridos por Instituições sólidas e de primeira grandeza, não se logrou êxito na performance necessária para se conseguir a objeto esperado. Por outro lado, o comportamento da renda variável no campo doméstico mostrou-se lastimável, uma vez que ao final de 2023 projetava-se um IBOVSPA de até 150.000 pontos, sendo que até o momento não ocorreu esse “raly” esperado. O Ibovespa apresentou no último pregão (20/12/2024) apenas 122.102 pontos, representando uma queda de 9,005% em relação ao índice de 31/12/2023 que foi de 134.185; **5-4 - Regularidade nos recolhimentos** – Analisados os documentos pertinentes às contribuições previdenciárias até a competência 11/2024 (patronal) e 12/2024 (Aportes), verificou-se a inadimplência da Prefeitura Municipal, conforme planilha que segue:

ANEXO À NOTIFICAÇÃO 007/2024 de 23/12/2024			
CONTRIBUIÇÕES EM ATRASO			
COMPETÊNCIA	REFERÊNCIA		
	VENCIMENTO	APORTE	PATRONAL
mai/24	20/05/2024	517.850,45	
mai/24	15/06/2024		384.855,43
jun/24	20/06/2024	517.850,45	
jun/24	15/07/2024		614.459,23
jul/24	20/07/2024	517.850,45	
jul/24	15/08/2024		615.880,49
ago/24	20/08/2024	517.850,45	
ago/24	15/09/2024		614.851,83
set/24	20/09/2024	517.850,45	
set/24	15/10/2024		614.997,86
out/24	20/10/2024	517.850,45	
out/24	15/11/2024		615.850,81
nov/24	20/11/2024	517.850,45	
nov/24	15/12/2024		309.578,66
dez/24	20/12/2024	517.850,45	



TOTAIS	4.142.803,60	3.770.474,31
TOTAL GERAL		7.913.277,91

5-5 – Notificação de débito: Tendo em vista que a Prefeitura Municipal deixou de recolher contribuições devidas conforme citado no item anterior, já foi elaborada a notificação para a regularização com os acréscimos devidos; **5-6 – Balancetes mensais** – Analisados os balancetes de receita e despesa apurados até 30 de novembro de 2024, verificou o seguinte resultado: receita orçamentária total executado: **R\$ 47.291.935,13** (Quarenta e sete milhões duzentos e noventa e um mil novecentos e trinta e cinco reais e treze centavos) e as despesas orçamentárias pagas no período alcançaram o montante de **R\$ 19.095.344,11** (Dezenove milhões noventa e cinco mil trezentos e quarenta e quatro reais e onze centavos) apresentando, portanto, um superávit orçamentário e também superávit financeiro até o mês 10/2024; **5-7 – Ofício Prefeitura Municipal (parcelamento)** - O diretor presidente do Santafeprev pediu a palavra para informar que recebeu neste instante, ofício do Prefeito Municipal informando a impossibilidade de proceder ao recolhimento dos débitos da municipalidade para com o RPPS, solicitando o parcelamento dos débitos existentes na forma do Artigo 14 da Portaria 1467 de 02 de junho de 2022, como também a necessidade de se buscar novas formas de equalização do déficit atuarial. Nesse momento a presidente fez a leitura do referido ofício e colocou em discussão. Os conselheiros demonstraram preocupação para que o assunto do déficit seja tratado e analisado, após um estudo específico para tal, o qual deverá contar com a expertise de um profissional de atuária, ficando desde já autorizada a contratação. Em relação ao pedido de parcelamento ficou devidamente aprovada a pactuação de termos necessários, respeitando sempre o disposto nas instruções vigentes, frisando a necessidade de lei específica para o caso de parcelamento de débitos das contribuições patronais, sendo que o parcelamento dos aportes já está previsto na lei nº 4437 de 29 de março de 2023; **5-8 - COMPREV** - O Diretor de Benefícios e Recursos Humanos pediu a palavra para informar que no mês de fevereiro de 2025 o SANTAFEPREV receberá mais de R\$ 1.000.000,00 (um milhão de reais) relativos da compensação previdenciária do RGPS tendo em vista os requerimentos aprovados neste mês de dezembro/2024; **5-9 – Certificações** – informou também sobre as certificações obtida por ele, como dirigente e pela servidora Daniela Oliveira Rosa como Dirigente e Comitê de Investimentos; **5.10 Uniformes** – em seguida solicitou que fosse dada a autorização para confecção de novos uniformes para os servidores do RPPS, tendo sido prontamente aprovado o pedido, pelos conselheiros presentes; **5-11 – Contratação de Instituição para Custódia de Títulos** – Ao final, o diretor presidente do Santaféprev informou que o processo de contratação de instituição para a custódia de títulos públicos federais está sendo finalizada, o que deverá ocorrer até o final do corrente ano ou início de 2025, o que possibilitará compra de NTNBS com vencimento mais longos para marcação da curva o que implicará na consecução da meta desse investimento, sem que a volatilidade do mercado seja refletida mês a mês como ocorre na marcação a mercado. Nada mais a ser tratado, a presidente do Conselho colocou em votação os assuntos tratados, os quais foram aprovados por unanimidade. Após a aprovação a Presidente do Conselho declarou encerrada a reunião, às 11:00h e, para constar, eu, Edna Mara da Silva Ferreira, Secretária eleita, digitei a presente ata que é assinada por todos os conselheiros presentes, com a ciência do Controlador Interno.



Fernanda Eloisa da Silva Padilha Presidente CGRPPS nº 3.174	
Edna Mara da Silva Ferreira Membro Instituto Totum 896838784292801	
Renata Figueiredo Fortili Membro CGRPPS nº 6.338	
Camila C. Arashi Riato Membro Instituto Totum 941643412612608	<i>Camila C. Arashi Riato</i>

Ciente:


Adriano César Calenti
Controlador Interno

Obs:- os documentos comprobatórios comuns ao Comitê de Investimentos foram anexados na ata de nº 143 daquele comitê.



PARECER DO CONSELHO ADMINISTRATIVO

O **Conselho Administrativo** do Santaféprev – Instituto Municipal de Previdência Social de Santa Fé do Sul, com base no artigo 105 e 106, da Lei Municipal nº 3.104, de 14/08/2013, reuniu nesta data para tratar de assuntos relacionados nos itens 1 a 5 da pauta de convocação e outros assuntos da ordem geral.

Após análise dos mesmos, julgou-se regulares e satisfatórios os assuntos relacionados nos itens 1 ao 5.

Estância Turística de Santa Fé do Sul, 23 de dezembro de 2024.

Fernanda Eloisa da Silva Padilha Presidente CGRPPS nº 3.174	
Edna Mara da Silva Ferreira Membro Instituto Totum 896838784292801	
Renata Figueiredo Fortili Membro CGRPPS nº 6.338	
Camila C. Arashi Riato Membro Instituto Totum 941643412612608	

